



**Universidade de Brasília - UnB
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Departamento de Geografia – GEA
Licenciatura em Geografia**



O TRABALHO COM CARTOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

IRANI APARECIDA MULLER

R.A. 09/0059239

**Itapetininga - SP
2012**

Universidade de Brasília - UnB
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Departamento de Geografia – GEA
Licenciatura em Geografia

IRANI APARECIDA MULLER

R.A. 09/0059239

**O TRABALHO COM CARTOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura de Geografia, da Universidade de
Brasília UAB/UNB. Polo Itapetininga.

Professora Autora: Gladis Lucia Maddalozzo

Professor Orientador: Valdir Adilson Steinke

Itapetininga - SP
2012

Dedico este trabalho, ao meu esposo José Magalhães de Oliveira, que nunca mediu esforços para que eu pudesse estudar e, com seu incentivo e dedicação me fez sentir capaz de vencer.

AGRADECIMENTOS

“O importante não é vencer todos os dias, mas lutar sempre”.

(Santo Agostinho)

Primeiramente a Deus,

Pela força espiritual para a realização desse trabalho.

As minhas amadas netas Marina, Beatriz, Maria Luiza e Maria Clara,

pelo amor incondicional.

Ao meu esposo,

Pelo eterno orgulho de nossa caminhada, pelo apoio, compreensão, ajuda, e, em especial, por todo carinho ao longo deste percurso.

Á minha Tutora Sandra Mara Finco,

Pelo carinho, compreensão e pela grande ajuda.

Aos meus amigos e colegas de trabalho,

Pela cumplicidade, ajuda e amizade.

Ao Prof. Dr. Valdir Steinke,

Pela orientação deste trabalho.

Ando devagar porque já tive pressa
E levo esse sorriso,
Porque já chorei demais.
Hoje me sinto mais forte,
mais feliz quem sabe...
Só levo a certeza
de que muito pouco eu sei,
Eu nada sei.

(Renato Teixeira)

RESUMO

O presente trabalho busca compreender e analisar a importância da Cartografia nas aulas de Geografia das séries iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, será realizada uma pesquisa com professores da Rede Pública Estadual da EE. Dr. Fortunato de Camargo, localizada no município de Angatuba, pertencente a diretoria de Ensino Região de Itapetininga. O tema se justifica nas inúmeras observações verificadas ao longo de minha trajetória como Professora Coordenadora da Diretoria de Ensino Região de Itapetininga, atuando na formação de Professores das séries iniciais, vivenciando o processo de construção do conhecimento dos alunos e suas diferentes maneiras de aprender, possibilitando que as crianças obtenham um bom desempenho em sala de aula.

Percorrer esse caminho é descobrir como os professores realizam o trabalho cartográfico com seus alunos e ainda, compreender as dificuldades encontradas quanto ao domínio desses conhecimentos, essenciais para a aprendizagem de Geografia assim como defender as contribuições da Cartografia para o processo de aprendizagem, desenvolvendo no aluno a construção de conceitos geográficos.

Palavras - chaves: Geografia, Alfabetização, Cartografia, Séries iniciais.

Sumário

1- Introdução	08
1.1 A Cartografia: interesse muito antigo	09
1.2 A Cartografia na escola	10
2- Referencial Teórico	13
3- Objetivos	15
3.1 – Objetivos Gerais	15
3.2 - Objetivos Específicos	15
4- Procedimentos Metodológicos	16
4.1 – Fundamentação Teórica da Metodologia	16
4.2 – Contexto da Pesquisa	17
4.3 – Participantes	18
4.4 – Materiais	18
5. Resultados e Discussões	19
6. Considerações Finais	24
7-Referencias Bibliográfica	25
Anexo 1 – Questionário Investigativo	27

1 – INTRODUÇÃO

A Geografia, ou as ideias geográficas, estão representadas nas preocupações da sociedade humana desde os primórdios tempos. As primeiras pinturas nas paredes das cavernas eram indícios da necessidade humana de se localizar. Depois veio a localização pelos astros e estrelas, ou seja, uma época em que o ser humano olhava para o céu tentando se orientar aqui na Terra. Hoje a situação é diferente. Para se localizar na Terra o homem olha para o mundo no espaço utilizando os satélites.

Os povos primitivos, que viveram em um período anterior ao da escrita, organizavam seus registros, de acordo com o espaço onde viviam, para poder controlar suas atividades rotineiras como a habitação, a circulação, a caça, a pesca, a coleta, e até mesmo, o lazer.

Embora de forma muito pequena, os povos primitivos modificavam a natureza através do conhecimento em relação à prática que detinham. Eram conhecimentos aprendidos de forma empírica, transmitido pelas gerações através da comunicação oral ou mesmo por gestos, mas com muita riqueza de detalhes, verificados nas representações dos fatos considerados significativos nas rochas e no interior das cavernas.

Assim, podemos considerar que as paredes das cavernas foram os primeiros locais que serviram de suporte para o registro de informações na forma gráfica.



1.1 - A Cartografia: interesse muito antigo.

A Cartografia, usada no período pré-histórico, servia para delimitar territórios de caça e pesca. As primeiras representações do espaço geográfico ocorreram há muito tempo. Os mais diferentes povos procuraram expressar a ideia de universo e o conhecimento do espaço cotidiano das mais variadas formas. A mais antiga representação plana da superfície da Terra que se tem notícia foi gravada em um bloco de argila e representava a região da Mesopotâmia, no Oriente Médio, a cidade de Ga-Sur e data de aproximadamente 2500 anos Antes de Cristo.



Fonte: <http://revistagalileu.globo.com/Galileu/>

Foi Erastóstenes de Cirene e Hiparco (século III a.C.) os primeiros a construir as bases da cartografia moderna, tendo um globo como forma e um sistema de longitudes e latitudes. Ptolomeu desenhava os mapas em papel com o mundo dentro de um círculo.

A grande influência para se tornar os mapas mais exatos aconteceu na era dos descobrimentos, quando os dados coletados durante as viagens serviam de instrumentos norteadores. Com a descoberta do novo mundo, a Cartografia começou a trabalhar com projeções de superfícies curvas em impressões planas. A transformação de uma superfície esférica em uma superfície plana recebe a denominação de projeção cartográfica.

Os gregos foram destaques na Cartografia porque foram os primeiros a usar uma base científica e a observação. O sistema cartográfico atual é oriundo das escolas de Alexandria e Atenas.

1.2 - A Cartografia na escola

Durante muito tempo o trabalho com Geografia foi visto pelos professores como um simples repasse de informações, não levando em conta que as crianças nem sempre compreendem os conceitos espaciais utilizados pelos adultos no cotidiano.

Um exemplo dessa situação, citado no Livro “*O espaço Geográfico*”, de Rosângela Doin de Almeida (1991,p.9),

...um aluno, ao ler a localização do estado de São Paulo, não entendeu como ele poderia estar ao sul de Minas Gerais e ao mesmo tempo ao norte do Paraná. [...]. Nesse caso, o aluno via os referenciais de localização de forma estática, centralizados nos próprios referenciais norte e sul.

É na escola o local apropriado para a aprendizagem espacial levando o aluno a pensar e compreender como a sociedade organiza seu espaço, que só é possível de aprender com o uso de representações formais, ou convencionais, desse espaço.

Para Lacoste (1997, p. 54), a criança vai para a escola para aprender a ler, escrever e contar e por que não para aprender a ler e compreender um mapa?

Considerando o pouco uso do trabalho com mapas nas séries iniciais, existe a necessidade de buscar no cotidiano escolar, nos saberes e no trabalho do professor, como desenvolver atividades que despertem a aprendizagem dos alunos.

Aprender a pensar o espaço. E, para isso, é necessário aprender a ler o espaço, “que significa criar condições para que a criança leia o espaço vivido”

(Castelar, 2000, p. 30).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN – MEC SEF, 1997), é no início da fase escolar que o aluno deve aprender a utilizar a

linguagem cartográfica para representar e interpretar informações, observando a necessidade de indicações de direção, distância, orientação e proporção para garantir a legibilidade da informação.

Se o aluno não aprender na escola a ler um mapa e dele tirar informações, terá grande dificuldade, mesmo quando adulto, saber entender as ricas informações que um mapa traz. Essas habilidades são atividades desenvolvidas na escola através de exercícios que envolvem conceitos e práticas espaciais para, mais tarde fazer a leitura correta dos mapas. Cabe ao professor a responsabilidade de conduzir os alunos no uso do mapa e também na criação dos seus próprios mapas.

Aprender a pensar o espaço. E, para isso, é necessário aprender a ler o espaço, “que significa criar condições para que a criança leia o espaço vivido”
(Castelar, 2000, p. 30).

O fato do professor das séries iniciais não ter formação específica em Geografia, faz com que acabe deixando de lado o trabalho com uso de mapas, o qual é imprescindível para a aprendizagem geográfica.

Ao se trabalhar os conteúdos próprios da Geografia, buscando abranger seus conceitos fundamentais, a Cartografia, segundo Castrogiovanni (2000), é um importante instrumento para a aprendizagem das crianças nessa faixa etária, pois se relacionam à compreensão do mapa.

É importante ressaltar que a função social da linguagem cartográfica é a comunicação de informações sobre o espaço. Faz-se necessário assim, levar em conta que a linguagem cartográfica, amplia as possibilidades dos alunos de extrair, comunicar e analisar informações em vários campos de conhecimento.

Segundo as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):

“O estudo da linguagem cartográfica, tem cada vez mais reafirmado sua importância, desde o início da escolaridade. Contribui não apenas para que os alunos venham a compreender e utilizar uma ferramenta básica da Geografia, os mapas, como também para desenvolver capacidades relativas à representação do espaço”
(PCN, 1999, p. 118).

Para Paul Vidal de La Blanche (1992), considerado o pai da Geografia, a partir do início do século XX, a Geografia deveria estar presente nas séries iniciais, mostrando que não se trata apenas de um aprendizado artificial, mas ela contribui de forma significativa para que se possa posteriormente trabalhar com a representação cartográfica.

2 - REFERENCIAL TEÓRICO

A cartografia é uma linguagem que expressa fatos e fenômenos observados em determinado local e constitui importante instrumento de reflexão e informação. Além disso, possibilita um conhecimento estratégico acerca do espaço geográfico, permitindo a leitura crítica de inúmeros fenômenos em diversas escalas (SEESP,2010, p.29).

Ao ler um mapa, o aluno toma posse de procedimentos que lhe permitem ter acesso a outras informações sobre o mundo e facilita compreender a realidade em que vive e nela atuar.

Ler mapas é um processo que faz parte da linguagem cartográfica, e assim como outras linguagens (escrita, matemática etc.), deve ser apresentada ao aluno já nos primeiros anos do ensino fundamental.

É essencial o trabalho em Geografia nas séries iniciais para desenvolver as noções espaciais. É nesse aprendizado que estabelecemos ferramentas necessárias para o desenvolvimento motor, intelectual, afetivo e social no aluno.

Segundo Perez

A Geografia é um instrumento importante para a compreensão do mundo. Pensar o ensino de Geografia à partir de sua função alfabetizadora é articular a leitura de mundo a leitura da palavra , na perspectiva de uma política cultural, entendida como relação do homem com o seu entorno [...]. (Perez, 2001,p.104).

Seguindo essa linha de pensamento, é responsabilidade do professor desenvolver nos alunos, desde as séries iniciais, habilidades em se trabalhar o espaço próximo, isto é o espaço vivido. Callai (1988,p.59) afirma que “ a realidade, ou lugar em que se vive é o ponto de partida para se chegar à explicação dos fenômenos.” Assim, temos como objeto principal da aprendizagem o estudo do local onde vive o aluno, do seu município, da sua

cidade, como um importante exercício para entender e compreender a sua realidade.

É necessário para o aluno se apropriar dos significados dos conteúdos cartográficos ultrapassando o senso comum de maneira crítica, garantindo uma educação participativa na Geografia vivida e percebida.

Diante disso, Callai (2002) afirma que,

[...] é importante estudar o real e não o imaginário, o idealizado. O meio em que o aluno vive é rico de possibilidades de exploração de desenvolvimento de atividades, por isso deve-se sempre ter o real, o que fato existe, como ponto de partida do estudo e não situações supostamente existentes (Callai,2002,p.64)

Estudar o bairro em que se vive, passará a construir um local de compreensão da realidade, permitindo ao aluno entender a totalidade do dos espaços interligando o lugar (próximo) com o global (distante).

Para Straforini (2004, p.83), “a totalidade está sempre se refazendo, está sempre em movimento.”

3 – OBJETIVOS

3.1 - OBJETIVO GERAL:

- Refletir sobre os saberes dos professores no que tange aos conceitos e conteúdos trabalhados nas aulas de Geografia das Séries Iniciais do Ensino Fundamental;

3.2 - OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Investigar como a Cartografia vem sendo utilizada enquanto instrumento para a leitura, interpretação e análise do espaço geográfico.
- Verificar metodologia utilizada pelos professores no ensino de Cartografia nas séries iniciais do ensino fundamental em escolas públicas.

4 - PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

4.1– Fundamentação Teórica da Metodologia

O projeto de pesquisa aqui apresentado, tem como metodologia a abordagem qualitativa. A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas envolvendo questões direcionadas ao professor que ministra aulas nas séries iniciais do Ensino Fundamental, no tocante aos conteúdos que abordam o tema “Cartografia”. As respostas obtidas serão compiladas e descritas atendendo aos princípios exigidos em uma pesquisa de ordem qualitativa, contribuindo com o pesquisador, para que tenha uma visão da realidade em que está inserido e se posicione de maneira crítica, produzindo informações significativas.

A epistemologia Qualitativa defende o caráter construtivo-interpretativo do conhecimento, o que de fato implica compreender o conhecimento como produção e não como apropriação linear de uma realidade que se nos apresenta. (GONZÁLEZ REY, 2005, P.5).

A pesquisa qualitativa está direcionada ao pensamento, às ideias produzidas pelo entrevistado, a sua teoria sobre o assunto pesquisado, sendo exatamente esse o foco, a produção do pensamento e não apenas um conjunto de dados despersonalizados, feito apenas por estatísticas.

González Rey (2002) defende que nessa abordagem o pesquisador é um produtor de conhecimento. Assim, a teoria produzida por ele ganha lugar de destaque no que ele denomina de “epistemologia qualitativa”.

A pesquisa realizada neste trabalho tem por princípio uma proposta construtivista onde, a construção do conhecimento tenha por base trabalhar de maneira a construir o conhecimento do aluno.

Segundo Castrogiovani e Costella (2006, p.18) a educação construtivista “é aquela que lida com a aprendizagem através da vivência, da interação com o que queremos aprender.”

Partindo dessa concepção, se justifica a necessidade de o professor dominar as habilidades necessárias para a construção de mapas. Para efetivação do objetivo de verificar o conhecimento do professor, elaborou-se um questionário contendo questões que dão indícios do perfil e da concepção que ele possui sobre o ensino de Cartografia, além de demonstrar se utilizam alguns dos recursos cartográficos como instrumento de ensino em sala de aula, no intuito de desenvolver a capacidade de raciocínio, análise e compreensão do espaço geográfico e ainda, para que os alunos futuramente possam ler, interpretar e transformar o espaço em que vivem.

4.2– Contexto da Pesquisa

A pesquisa foi realizada junto aos professores da EE. Dr. Fortunato de Camargo, jurisdicionada a Diretoria de Ensino Região de Itapetininga.



EE. Dr. Fortunato de Camargo atualmente.
Foto Silvío R.S.Pedroso

A escola, localizada no município de Angatuba, atende exclusivamente alunos das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º Ano. Em 2013, passou a integrar as E.T.I , Escolas de Tempo Integral, da SEE/SP.

Este trabalho pode ser considerado um instrumento, cujo objetivo é verificar como se dá o ensino de Cartografia nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, os professores entrevistados deverão responder à questões de cunho didático/pedagógico, voltados para a metodologia em sala de aula. As informações colhidas servirão de base para uma reflexão sobre o ensino com Cartografia nos anos iniciais e, futuramente, para uma capacitação

de professores das escolas jurisdicionadas a Diretoria de Ensino Região de Itapetininga onde eu, enquanto autora deste trabalho, sou PCNP - Professora Coordenadora dos Anos Iniciais.

4.3- Participantes

Professores: professores do Ciclo I, 4º Ano e 5º Ano, num total de 8 pessoas, com o objetivo de refletir sobre sua prática pedagógica no intuito de observar se de fato está ocorrendo uma aprendizagem significativa, dentro da sala de aula. Optou-se por enumerar os participantes na ordem crescente de 01 a 08.

4.4– Materiais

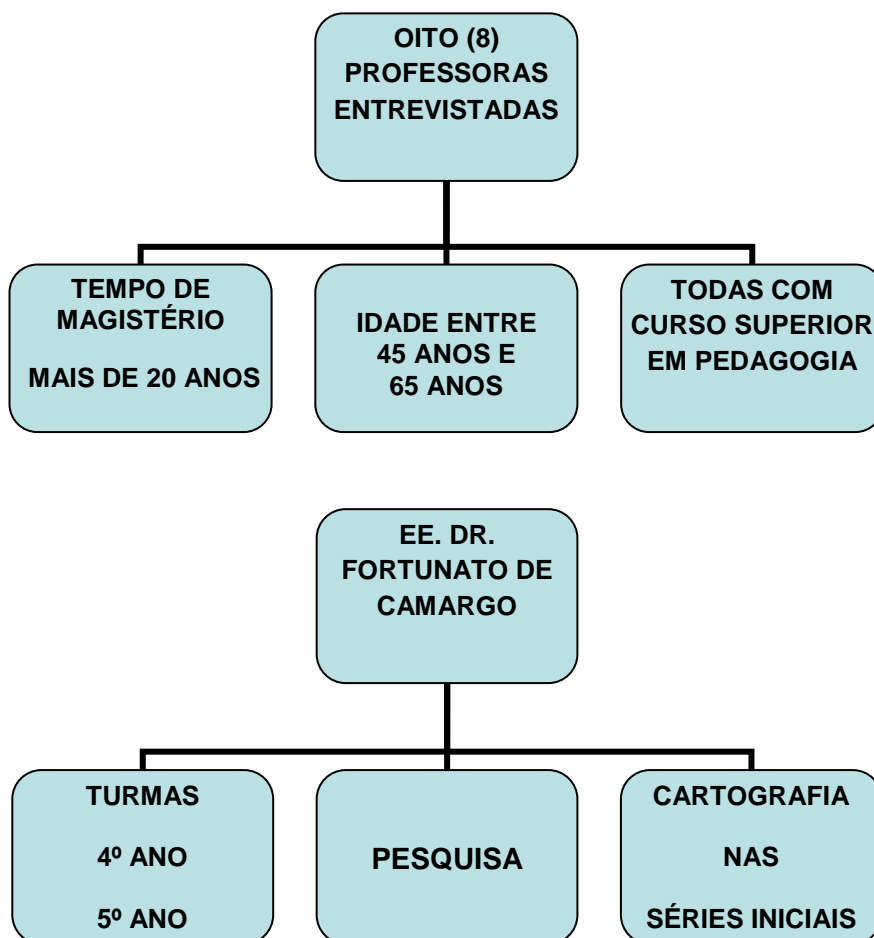
Para organizar, analisar e construir dados referentes as informações que nortearão esta pesquisa, serão necessários: lápis, canetas, folhas de papel impressa as questões e computador para organizar o material.

5. RESULTADO E DISCUSSÃO

Na experiência adquirida no vasto tempo de magistério, atuando como professor em sala de aula na função de PCNP – Professor Coordenador Pedagógico foi possível perceber que a maioria dos professores entrevistados queixa-se da pouca formação recebida na área de Geografia em sua graduação em Pedagogia.

Para analisar os dados das entrevistas foi necessária a transcrição delas e, assim perceber as diferentes respostas das entrevistadas. Logo a seguir, foi realizada a leitura e releitura das respostas para poder verificar o sentido diante de cada resposta.

Questionário objeto de pesquisa científica, que tem por finalidade a obtenção de dados quantitativos sobre o trabalho com Cartografia nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.



Questionário Investigativo:**1. O que é a Geografia para você?**

Professor 1: Uma ciência que tem por objetivo o estudo da superfície terrestre;

Professor 2: Uma ciência que estuda as características do planeta Terra;

Professor 3: É o estudo das paisagens, do espaço, e das formas de relevo;

Professor 4: É o estudo da ocupação humana na superfície da Terra e dos problemas sociais;

Professor 5: É um estudo da terra, da vegetação e do clima no planeta;

Professor 6: É o estudo sobre o espaço em que você habita;

Professor 7: É o estudo das ciências que estuda o espaço terrestre;

Professor 8: É a ciência que define sua ocupação no espaço.

2. O que você entende por alfabetização cartográfica? Justifique.

Professor 1: É ler, escrever, compreender e construir mapas. É quando estudamos os pontos cardeais e colaterais; Estudo das regiões.

Professor 2: É quando se compreende a relação entre espaço e tempo, quando entendemos de localização. É saber ler um mapa.

Professor 3: É o conhecimento e o saber decifrar o espaço habitado bem como sua localização.

Professor 4: É um processo em que o aluno nos primeiros anos do processo de alfabetização deve vivenciar para poder se locomover e construir mapas de maneira significativa.

Professor 5: É compreender e saber locomover-se no espaço em que se vive.

Professor 6: É o ato de locomover-se sabendo para onde se vai.

Professor 7: É o ensino do estudo de mapas para localização. É conhecer o mapa mundi.

Professor 8: É poder localizar todos os países no mapa, é saber ler o mapa mundi.

3. Você se considera uma pessoa alfabetizada cartograficamente para ensinar noções espaciais a seus alunos?

Professor 1: Sim, desde que seja um mapa simples, localização da cidade, estado e país.

Professor 2: Não. Preciso ser capacitada nessa área.

Professor 3: Sim, apenas passar aos alunos o que aprendi no curso de Magistério e de pedagogia, de forma geral.

Professor 4: Não, para ter um conhecimento cartográfico é necessário um estudo mais aprofundado em Geografia.

Professor 5: Sim, apenas noções básicas, sem aprofundamentos específicos.

Professor 6: Sim, de maneira simples e modesta.

Professor 7: Sim, entendo de localização espacial.

Professor 8: Sim, mas restrito a séries iniciais.

4. Por que é importante o alunos das séries iniciais estudar cartografia? Justifique.

Professor 1: Para poder se localizar de maneira adequada em todos os lugares.

Professor 2: Para aprender a localizar-se no tempo e no espaço, de maneira clara. É importante entender o espaço que ocupamos.

Professor 3: Para nos orientarmos, de nossa casa para onde precisarmos ir. Para se deslocar em todos os lugares.

Professor 4: Para entender o espaço e o tempo onde vivemos. É importante perceber a localização espacial.

Professor 5: Para poder entender a localização espacial. Para entender o local em que se vive e o espaço que se ocupa.

Professor 6: Para entender os mapas e saber construir sua localização.

Professor 7: Estudar cartografia para compreender o espaço em que se vive.

Professor 8: Para que se aprenda a localização em que se vive.

5. Você sabe ler um mapa?

Professor 1: Sim, ler um mapa é decifrar seus código e compreender as informações contidas nas cartas geográficas.

Professor 2: Sim, sei ler as legendas, os títulos e demais características que representam no mapa.

Professor 3: Tenho dificuldades pois sou analfabeta cartograficamente, mas consigo me localizar e me situar no espaço.

Professor 4: Sim, mas de maneira simples.

Professor 5: Sim, mas sem aprofundar em conceitos geográficos.

Professor 6: Sim, mas acredito que como professora de ciclo I, não como especialista.

Professor 7: Sim, de maneira simples.

Professor 8: Sim, mas de forma comum, como ele se apresenta.

6. Em que situações você utiliza ou recorre a um mapa em sala de aula?

Professor 1: Para trabalhar rios, cidades e localização.

Professor 2: Quando trabalho estados, rios, cidade ou localização de um ponto especial.

Professor 3: Para trabalhar Geografia com as crianças.

Professor 4: Quando faço trabalhos com mapas.

Professor 5: Quando trabalho lugares, localização, espaço.

Professor 6: Para trabalhar espaço geográficos como rios, cidades, morros.

Professor 7: Quando preciso apontar a localização de cidades, países, estados, ou mesmo quando trabalho com rios, serras, vegetação.

Professor 8: Para se trabalhar localização: onde moro, minha rua, minha cidade, onde vivo e, quando trabalho com mapa mundi.

1- Situação problema:

Os PCNs de Geografia do ensino Fundamental apontam um problema comum nas aulas de Geografia das séries iniciais no que diz respeito à Cartografia:

“As formas mais usuais de se trabalhar com a linguagem cartográfica na escola é por meio de situações nas quais os alunos tem de colorir mapas, copiá-los,

escrever os nomes de rios ou cidades, memorizar as informações neles representadas”.

“Esse tratamento não garante que eles construam os conhecimentos necessários, tanto para ler mapas como para representar o espaço geográfico”.

- **Como você justifica essa situação?**

- **Sintetizando as respostas dadas:**

- É necessário desenvolver nos alunos habilidades de leitura do mundo, do espaço, paisagens, buscando entender o local e a sociedade em que se está situado;
- A criança precisa aprender a localizar-se no tempo e no espaço desde a infância, respeitando regras, aprendendo a conviver com outras pessoas, observando geograficamente a construção de mapas e roteiros, itinerários, fazer a linha do tempo.
- Trabalhar com os alunos as atividades que desenvolvam habilidades de localização espacial, croquis e maquetes.
- É uma situação inadequada pois os alunos no processo inicial de alfabetização não possuem abstração suficiente para colocar, ler nomes em mapas. É preciso partir de situações concretas para que gradativamente o aluno adquira tais conhecimentos.
- Não basta copiar, desenhar, colorir, expor os mapas em sala de aula, Isso não constrói os saberes cartográficos.

A partir das respostas dos professores entrevistados, percebe-se a necessidade de focar nos currículos oficiais dos anos iniciais, uma formação específica, mais direcionadas aos conteúdos geográficos e cartográficos, para que as aulas se tornem mais significativa para os alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Passini (2007), a formação dos alunos necessita de mapas e globos como acervos permanentes nas salas de aula, sendo a consulta a estes recursos uma atitude regular e necessária não apenas nas aulas de Geografia, mas nas demais disciplinas.

Embora seja imprescindível que o professor esteja preparado para ministrar aulas nas séries iniciais, não sendo um especialista da área de Geografia, dificilmente ele se sentirá preparado para enfrentar os desafios atuais da ciência geográfica. Observando o dia-a-dia do professor, percebe-se que existe uma forte resistência à exploração e aplicação da cartografia no desenvolvimento de suas aulas.

“ Além de não ser geógrafo, o professor das séries iniciais não aprende muito sobre Geografia na faculdade de Pedagogia. Por isso, é normal que ele não tenha recursos, ou que os tenha de forma precária e sinta dificuldades. Para lecionar com qualidade, basicamente é preciso ter consciência do que é e de como se constrói o pensamento espacial - um conhecimento geográfico que faz parte do cotidiano - e saber os conteúdos da disciplina. Todos nós ocupamos e produzimos um espaço, o do nosso corpo.

(Lana Cavalcanti).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, 2007.

_____. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001.

CASTROGIOVANI, Antônio Carlos (org.) Callai, H.C. **O ensino de geografia prática e textualizações do cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000

CAVALCANTI, Lana de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

_____, **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia, GO: Alternativa, 2002.

CALLAI, H. C. O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: CALLAI, H. C.;

CASTELLAR, S.M.V. Alfabetização em geografia. *Espaços da Escola*, Ijuí, v. 10, n. 37, p. 29-46, jul./set. 2000.

CAVALCANTI, L.S. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Campinas: Papirus, 1998.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios. Tradução: Marcel Aristides F. Silva. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

LACOSTE, Yves. A geografia escolar que ignora toda prática teve, de início, a tarefa de mostrar a pátria. In _____. A geografia – Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas, Papirus, 1997. p. 53-58.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 2.ed., São Paulo - Rio de Janeiro, Hucitec-Abrasco, 1993. 269p.

PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Geografia. Secretaria de Educação e Ensino Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998.

PASSINI, Elza Yssuko. O espaço geográfico ensina e representa. São Paulo : Contexto, 2001

PEREZ, C.L.V. Leituras do Mundo/leituras do Espaço: Um diálogo entre Paulo Freire e Milton Santos. In: GARCIA, R.L. **Novos Olhares sobre a alfabetização**. São Paulo. Cortez. 2001.156 p.

STRAFORINI, R. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004

VIDAL DE LA BLACHE, Paul. A Geografia na escola primária. *Orientação*, São Paulo, n.9, p.67-72, 1992.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Questões:

Este questionário é objeto de uma pesquisa científica, que tem por finalidade a obtenção de dados quantitativos sobre o trabalho com Cartografia nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

2- Dados pessoais:

- Sexo: () feminino () masculino
- Idade: anos

3- Formação Básica

- Curso Superior? () Sim () Não
- Atua como professor : anos
- **EE. Dr. Fortunato de Camargo**
- Série/Ano:
- Turma:

4- Questionário Investigativo:

7. O que é a Geografia para você?
8. O que você entende por alfabetização cartográfica? Justifique.
9. Você se considera uma pessoa alfabetizada cartograficamente para ensinar noções espaciais a seus alunos?
10. Por que é importante o alunos das séries iniciais estudar cartografia? Justifique.
11. Você sabe ler um mapa?
12. Em que situações você utiliza ou recorre a um mapa em sala de aula?

5- Situação problema:

Os PCNs de Geografia do ensino Fundamental apontam um problema comum nas aulas de Geografia das séries iniciais no que diz respeito à Cartografia:

“As formas mais usuais de se trabalhar com a linguagem cartográfica na escola é por meio de situações nas quais os alunos tem de colorir mapas, copiá-los, escrever os nomes de rios ou cidades, memorizar as informações neles representadas”.

“Esse tratamento não garante que eles construam os conhecimentos necessários, tanto para ler mapas como para representar o espaço geográfico”.

- Como você justifica essa situação?